


Terça-feira às 20h
em nosso canal no  YouTube

Escola Bíblica

Escola Bíblica
Dida  uê



Lucas 2:4-7

1. Os magos, a estrela, os pastores e a data

A. A Data

- a. É certo que Jesus não tenha nascido no dia 25 de Dezembro, afinal, no texto bíblico fala de pastores cuidando do rebanho ao relento, coisa que seria impossível no inverno, senão, elas morreriam de frio.
- b. A data provável seria durante a festa dos tabernáculos. Inclusive com a alusão que João faz à encarnação de Jesus dizendo que ele “*tabernaculou entre nós*” (João 1:14 - *habitar = tabernacular*). Esta festa seria entre 25 de Setembro a 05 de Outubro.
- c. Importante destacar que o Natal não é uma festa pagã, é uma festa cristã, mesmo que comemorada em outra data. 25 de Dezembro era a festa do deus sol, que passou a ser usada pelos cristãos como dia do nascimento de Jesus. Isso é uma ressignificação. Assim como a cruz, que antes tinha significado de morte, tortura e maldição, foi ressignificada para nós como sinal de libertação e vitória.

B. Os Magos

- a. Você já ouviu falar dos três reis magos? Tem até nome para eles: Baltasar, Belchior e Gaspar.
- b. **Mateus 2:1-2**
Depois que Jesus nasceu em Belém da Judéia, nos dias do rei Herodes, Magos vindos do oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo
- c. Os Magos apareceram dias depois que Jesus já tinha nascido. Tanto que perguntam pelo recém-nascido. Ora, se eles não apareceram no dia do nascimento, então, eles não poderiam estar no presépio!!
- d. O texto diz que eram magos.
 1. Grego: $\mu\alpha\gamma\omicron\varsigma$ = magos de origem estrangeira
 2. Nome dado pelos babilônicos (caldeus), Medos, Persas, e outros, a homens sábios, mestres, sacerdotes, médicos, astrólogos, videntes, intérpretes de sonhos, áugures, advinhadores.
 3. O texto não diz que eram reis e nem diz também que eram três. Se fossem reis (plural), viriam em comitivas e acompanhados do seus exércitos, de duas ou mais nações.
- e. Por que Deus colocou isso na história?
Por que os magos contrastam com os líderes religiosos.
 1. Quando os Magos chegam, procuram o Rei Herodes, e este se consultou com os religiosos. Eles eram os conhecedores das escrituras. Eram os Escribas, os Mestres da Lei, os Fariseus e principalmente, pela proximidade com Herodes, os Saduceus.
 2. Eles sabiam onde o Messias iria nascer. Conheciam o texto do Profeta (Miquéias 5:2) que fala até a cidade onde ele nasceria, em Belém da Judéia. Mas não foram ver a Jesus. A sua religião os cegava.

- f. Olha o contraste: Gente de outra religião souberam que iria nascer em Belém da Judéia, e foram para lá. Os religiosos que tinham as escrituras nas mãos, sabiam que ele nasceria em Belém da Judéia, mas não foram para lá. A religião deles os cegava.
- g. Deus não é propriedade particular de nenhuma religião.

C. A Estrela

- a. Não tente explicar o aparecimento da estrela, até porque não foi a estrela que guiou os magos. Foi algo interior que os guiou. A estrela era apenas um símbolo externo, um sinal numa linguagem que eles compreendiam.
- b. Ouro, incenso e mirra, eram seus presentes, riquezas antigas. Qualquer interpretação ou tentativa de dar algum significado a estes presentes, seriam puramente alegóricos.
- c. Que mensagem o texto bíblico está nos passando?
- d. Quem não tinha a Escritura nas mãos (os Magos), teve mais olhos para discernir a revelação que acontecia no coração, do que aqueles que sabiam apenas as “letras”, mas tinham o coração fechado para Deus. Por isto é que os magos seguem o coração e chegam a Jesus.
- e. Já quem tinha as Escrituras, mas mantinha o coração fechado, satisfazia-se com o livro e não mantinha no coração a simplicidade da fé que segue a voz no coração. Por isto é que os escribas e mestres da lei puderam citar a profecia de Miquéias para Herodes, mas não tiveram a disposição de caminhar com os magos até Belém.
- f. Assim, fica-se sabendo que Deus fala com quem bem deseja, e, muitas vezes, cega os olhos daqueles que se deixam inebriar pela Letra morta, pela religião, e não pela Palavra.
- g. E como se não bastasse, após levar os magos até Jesus, Deus continua falando com eles. Agora já não mais usando a simbolização da “estrela”, mas direto, em sonhos, trazendo a eles a revelação de um novo “caminho” pelo qual deveriam retornar para a sua terra.
- h. Deus se revela a quem quer e como quiser. Tem muita gente sincera ouvindo Deus por aí, e muita gente religiosa, que sabe de tudo, mas não estão ouvindo a Deus.

D. Despretensão

- a. Eles levaram presentes a um bebê, alguém que não poderia retribuir nada para eles.
- b. Muita gente hoje está à procura de uma religião por motivos interesseiros, só servem a Deus para serem abençoados.
- c. Quem de fato está disposto a aprender com estes Magos do oriente e dar do seu melhor para Deus sem esperar nada em troca?

2. José, Maria e o nascimento de Jesus

A. José entre seus parentes em Belém da Judéia

- a. As memórias familiares em todo oriente médio são longas. É normal você se referir ao nome de seus pais quando se apresenta.
- b. José estava indo para o vilarejo onde ele havia nascido. Ao chegar no local, bastaria se identificar: “Sou José, filho de Jacó, Neto de Matã e bisneto de Eleazar” (Mateus 1:15,16). Todos o identificariam, e certamente teriam prazer em recebê-lo em suas casas.
- c. Além do mais, todos sabiam que esses nomes estavam ligados à Davi! (Mateus 1:6). Eles eram descendentes de Davi, família Real.

- d. Davi era o orgulho do vilarejo. O grande rei, nascera ali. Algumas vezes, Belém era chamada de Cidade de Davi, como nesse texto.
- e. Sendo descendente de uma família tão famosa e querida, José seria muito bem recebido em qualquer casa do vilarejo.

B. Mulher grávida

- a. Em qualquer cultura, uma mulher grávida para dar à luz é bem recebida e bem tratada.
- b. Mas a leitura que hoje fazemos de Belém é que não se tinha lugar para eles se hospedarem e ninguém os ajudou, então tiveram que ir para o estábulo (estrebria) para se virarem por lá.
- c. Recebe-los mal desse jeito, ainda mais tratando-se de um descendente de Davi, seria de uma vergonha imensa para aquele vilarejo.
- d. No oriente médio, os vilarejos têm a tradição de receberem bem aos viajantes, e isso é uma honra para toda a comunidade.

C. Maria tinha parentes lá por perto também.

- a. Poucos meses antes, ela foi visitar sua prima Isabel, que morava na região montanhosa da Judéia, ou seja, ali perto de Belém (Lucas 1:39)
- b. Se José não tivesse encontrado lugar para ficar, poderia estender um pouco a caminhada e ir até a casa dos parentes dela.

D. Maria no nono mês

- a. A maioria das pessoas imaginam que José e Maria chegaram a Belém já no nono mês, e que a bolsa estourou enquanto ela estava no burrinho. Esta seria a causa de toda essa improvisação para a criança nascer num estábulo ou numa caverna.
- b. A maioria dos contos de natal, em peças e presépios, contam uma história com esse tom dramático. Mas o texto diz que José foi de Nazaré para Belém, e...
- c. **Lucas 2:6** (Nova Versão Internacional)
Enquanto estavam lá, chegou o tempo de nascer o bebê
- d. **Lucas 2:6** (Almeida Atualizada)
Estando eles ali, aconteceu completarem-se-lhe os dias

E. Casa de um parente?

- a. Não sabemos quanto tempo eles ficaram em Belém com ela grávida, mas certamente foi um tempo suficiente para José providenciar um lugar, provavelmente, junto da sua própria família, pois ele era de lá (casa de um irmão, talvez?).
- b. Um vilarejo não abandonaria uma mulher que estava para dar à luz a um filho. Ainda mais sendo parentes.
- c. Como o próprio texto mostra que eles já estavam em Belém quando se completaram os dias da criança nascer, é provável que José estivesse com sua esposa na casa de parentes ou amigos da família.

3. A Manjedoura e a Hospedaria

Lucas 2:6,7

A. Manjedoura

- a. Quando pensamos numa manjedoura (cocho; local em que se coloca, num estábulo ou estrebria, comida para animais), logo nos vem à mente um estábulo.

- b. Certamente os ricos teriam um lugar separado para colocar seus animais. Mas, as casas comuns dos vilarejos, eram de, no máximo, dois cômodos, sendo um exclusivo para visitas. Um cômodo, o principal, era para a família.
- c. Nesse mesmo cômodo, perto da porta, num nível mais baixo ou separado por troncos, todas as noites era levado para ali a vaquinha da família, o burrinho ou até umas ovelhas.
- d. Todas as manhãs, esses animais eram tirados para fora da casa, e a casa era limpa para o dia. O chão da casa tinha uma leve inclinação para a área dos animais, para que pudesse ser lavado e a água escorresse para lá, e de lá para fora da casa.
- e. Colocavam os animais para dentro da casa à noite para não expor os animais ao frio, trazer calor para dentro de casa, e também para não serem roubados. Eram os bens da família.
- f. **1 Samuel 28** - na história de Saul e a pitonisa de Endor, tem um momento da história onde Saul não queria comer, e a mulher resolve pegar um cabrito que estava “na casa” para preparar uma refeição para o rei e seus servos.
- g. **Mateus 5:15**
- h. É óbvio que, para que a lâmpada (candeia) ilumine a todos os que estão na casa, essa casa precisaria ter apenas um cômodo!
- i. A manjedoura ficava então dentro da casa.
- j. Lembrando que as manjedouras de ovelhas, poderiam ser feitas de madeira, eram móveis e não fixas como as outras, e poderiam servir de berço para os bebês, se fossem bem forradas, com palha trançada, ficaria fofinha (lembrando que José era carpinteiro, saberia fazer uma).
- k. Segundo o dicionário grego (Strong's), a palavra grega “phatne” (manjedoura), também significa bercinho para um bebê.

B. A hospedaria

- a. **Lucas 2:7**
Envolveu-o em panos e o colocou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria
- b. Isso soa como se não tivessem sido bem recebidos pelo povo de Belém. Com o pensamento de hoje, pensamos na hospedaria como um tipo de hotelzinho da cidade, e que estaria toda ocupada e nenhum quarto vago.
- c. A palavra grega ali traduzida para hospedaria é katalyma.
- d. Na parábola do Bom Samaritano, ele leva o homem ferido para uma hospedaria. Só que ali a palavra grega é pandocheion.
- e. Pandocheion (Pan = todos / docheion = receber)
- f. Ali sim é uma hospedaria, um lugar comercial para hospedagem, onde se recebe a todos.
- g. Se Lucas quisesse se referir à hospedaria da cidade, ele usaria a palavra pandocheion.
- h. **katalyma** significa “Quarto de estar” é usado para se referir a um tipo de quarto de hóspede que algumas casas tinham.
- i. **Lucas 22:10-12** (Nova Versão Internacional)
Onde é o salão de hóspedes?
- j. **Lucas 22:10-12** (Almeida Atualizada)
Onde é o aposento?
(Grego: Katalyma)
- k. O que o texto de Lucas 2:7 então está nos dizendo é que foi feito um bercinho para Jesus numa manjedoura, dentro da casa, no cômodo principal que é o da família, porque o aposento para hóspedes já estava ocupado.
- l. **Lucas 2:7**

Resumo

Eles viajaram de Nazaré para Belem, onde foram recebidos numa casa.

A criança nasceu ali, foi enfaixada como era costume e colocada na cama, que no caso era uma manjedoura adaptada dentro do cômodo principal da casa, onde ficava a família.

Um leitor da época perguntaria automaticamente “por que não foi lhes dado o quarto de visita?” Ora, este já estava ocupado com outros hóspedes, por isso, gentilmente a família os recebeu em seu próprio espaço de convivência, dentro do cômodo da família.

Certamente, por ocasião do nascimento, os homens saíram da casa, e outras mulheres do vilarejo vieram para dar assistência ao nascimento do bebê.

O nascimento de uma criança era um evento! Como o é hoje em dia.

Jesus, então, não nasceu num lugar frio e sujo (estábulo).

A família de José também não foi mal recebida.

O bebê nasceu numa casa quentinha, bem recebido pela família e pelo povo do vilarejo.

Esse povo é acolhedor e que cuida bem de seus hóspedes, como é cultura desde antes daquele tempo, até hoje, no oriente-médio.